

Cristiano Gonçalves

# CONTATO OVNI

SEGREDOS QUE VÊM DO CÉU

LIVRO 1

Rio de Janeiro

2022

Cristiano Gonçalves

Contato OVNI – Segredos Que Vêm do Céu

**Todos os direitos reservados ao autor  
Cristiano Gonçalves – 2022**

**Diagramação / Projeto e Fotografia de capa – Cristiano Gonçalves**

**Design artístico e gráfico de capa – Juarez de Fausto Prestupa**

**Revisão – Beatriz Castro**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Gonçalves, Cristiano Brandão  
Contato OVNI : segredos que vêm do céu : livro 1 /  
Cristiano Brandão Gonçalves. -- Rio de Janeiro :  
Ed. do Autor, 2022.

ISBN 978-65-00-37019-5

1. Ficção brasileira 2. Óvnis I. Título.

21-96037

CDD-B869.3

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## Agradecimentos:

Ronan Pereira – Querido irmão que cedeu sua imagem para personagem da capa e divulgações em vídeo.

Juarez de Fausto Prestupa – Infinita dedicação e paciência na produção da capa.

J.C. Gray –

Indicações, conselhos e preciosa atenciosidade.

## Para

Tania Maria Brandão / José Gualberto Gonçalves

(Queridos mãe e pai no plano espiritual)

Hanna Cristiny (Filha amada)

Ronan / Daniel / Raphael (Queridos irmãos)

## Prefácio

Sinceramente tive uma grande e agradável surpresa quando li a presente obra. Tenho certeza de que você, leitor, ficará preso com vontade de só fechar o livro depois de ler sua última página. A redação do livro segue o caminho das melhores novelas literárias, ao estilo de Dan Brown, a meu ver. Em minha vida, li muitos livros, bons, ruins, técnicos ou romances, com conteúdo e redação péssima, o contrário, etc. Cristiano, nessa obra, consegue atingir um alto grau de qualidade literária e, principalmente, com um magnífico conteúdo. Afinal, como ele mesmo diz, é uma ficção com base na realidade por ele pesquisada e, ainda, uma realidade contada na forma de ficção. Excelente definição à qual eu adicionaria: magnificamente redigida. Para mim, o romance ou ficção é a forma mais agradável de transmitir conhecimentos, menos pesada ou desmotivante que a literatura técnica.

Cristiano é um irmão que um dia bateu à minha porta, se apresentando de forma humilde, mas com determinação, confiança e objetividade naquilo que faz. Assim é essa pessoa magnífica. Por anos, ele segue pelo caminho da ufologia científica que tem por característica não se deixar levar por suposições, hipóteses ou sensacionalismos. Ele pauta sua pesquisa pelos fatos comprovados, por centenas de depoimentos de pessoas insuspeitas, muitas delas que nunca tiveram antes qualquer contato com o tema ufológico. Ou seja, se mostra isento, não defende ou propõe qualquer teoria, ele pesquisa e analisa fatos reais, concretos sobre a visita de vida extraterrestre em nosso planeta. Hoje, ele é amigo pessoal de grandes nomes da ufologia brasileira, nível que ele mesmo atingiu por mérito e assim conta com o respeito e admiração de muitas pessoas.

Muito me honra ter sido convidado por ele para fazer esse prefácio, principalmente pelo fato de eu não ser do meio ufológico formal e sim um estudante e praticante de teurgia e alta cabala. Sou um profissional da Ciência Estelar que mais recentemente descobri ser também estudada por nossos Irmãos das Estrelas.

Cristiano Gonçalves

Para muitos, a história deste livro será mera fantasia diletante, mas outros reconhecerão em algumas passagens realidades que eles um dia viveram e que os marcaram para o resto de suas vidas. Aqueles mais espertos conseguirão ver verdades nunca antes pensadas.

Esse é um trabalho magnífico que cumpre uma importante missão de preparar seu leitor para realidades que batem à nossa porta e que em breve todos teremos que, de alguma forma, presenciar e lidar convenientemente.

Meus sinceros parabéns ao Cris por esse magnífico livro e também a você que decidiu lê-lo, que escolheu alimentar sua mente com informações relevantes e que certamente são essenciais para seu futuro, de sua família e de toda a humanidade terrestre.

Juarez de Fausto Prestupa – Presidente do Rito Solar da Academia Ciência Estelar.

## Prólogo

Araxamaúã, 12 de janeiro de 1996. Sexta-feira.

Aquela noite era diferente. Alguma coisa estava prestes a acontecer.

Alguma coisa terrível!

**D**esde que Bianca retornou para Araxamaúã, sua cidade natal ao sul de Minas Gerais, onde convivia em plena harmonia com seu pai, o Biólogo Francisco Arantes, nunca percebeu tanta angústia por parte dele. A inquietação que vivia seu pai já avançava pelos últimos dias, quando revelou as fotos tiradas pelas câmeras noturnas especiais, mas naquela noite ele andava de um lado a outro, coçava a nuca, transpirava e sua expressão erguendo as sobrancelhas e enrugando a testa mostrava toda sua aflição.

— Calma, pai, você sabe que seu trabalho pode, às vezes, mostrar surpresas – falava Bianca, sem fazer ideia do que se tratava a foto e com certa apreensão em ver o pai naquele estado.

O trabalho do biólogo consistia em fazer uma catalogação de toda a contingência do Macaco-Adufeiro, ou Macaco da Noite, o qual não era típico da região. Certa noite, algumas pessoas testemunharam um macaco diferente, parecia ter algumas alterações na face e no dorso. Seu pai ficou com a missão de encontrar o macaco anômalo, capturá-lo e ministrar os devidos cuidados, assim como a averiguar que tipo de anomalia era. A dificuldade era grande devido as investidas por vezes se darem à noite. Visores infravermelhos e lanternas eram equipamentos indispensáveis, assim como as pistolas com soníferos para a captura dos animais. Eles eram marcados, enumerados e liberados em seguida. Tudo sem nenhuma moléstia para eles, coisa que Francisco fazia rigorosa questão. As máquinas fotográficas eram escondidas através das folhas e troncos

de árvores e adaptadas com luzes infravermelhas. Elas disparavam automaticamente quando algo se movia até dois metros e meio de distância. Não liberava flash, assim podia ter o controle sobre os macacos que ainda não tinham a marcação: uma minúscula etiqueta no dorso.

O biólogo Francisco era o único civil com permissão do Exército de adentrar aquelas matas, pois desde 1985 os militares instalaram uma base de pesquisas atmosféricas e meteorológicas na região. Portanto, toda floresta e montanhas que ladeavam a famosa cachoeira da cidade, então, era propriedade militar. Francisco toda semana entrava pelas trilhas e trocava os filmes das máquinas que eram camufladas em pontos estratégicos por diversas árvores da floresta. Ele levava os filmes para sua casa e após revelar as fotos, analisava pacientemente cada uma delas.

Dia 5 de janeiro de 1996, era fim de tarde, Francisco estava no quarto de sua casa que transformou em laboratório de revelação. Ele pendurou as folhas como era o normal, aguardou a secagem e a revelação das imagens propriamente ditas. Foi então que teve a surpresa que o perturbou definitivamente.

– Meu Deus, mas o que é isso? – falava consigo mesmo. – Isso está longe de ser um macaco, seja lá de que espécie for.

Assim, esta última bateria de filmes revelados o deixou estranho e apreensivo. Naquela noite, Bianca percebia uma aflição muito maior. Ele já havia visitado o amigo Roberto Meireles, ex-Prefeito da cidade e não largava o envelope pardo que carregava para todo lado. Francisco coçava a cabeça e embaraçava o cabelo grisalho curto partido de lado. Era magro, de estatura mediana, com um metro e setenta e cinco. Seus olhos eram castanhos e usava um bigode ralo, acompanhado pelo cavanhaque. Desde que sua mulher faleceu em 1995, dedicou-se exclusivamente ao trabalho, tendo nos momentos de folga, o carinho de sua filha Bianca que havia retornado para a cidade diante do acontecimento. Empenhado no trabalho de investigação sobre o diferente macaco adufeiro,

Francisco promovia muitas incursões adentrando as matas, sozinho ou com uma pequena equipe de biólogos. Ele conhecia aquelas trilhas como ninguém, afinal, nasceu e cresceu em Araxamaúã. O dito macaco com características estranhas fora observado pela primeira vez em março de 1995, um mês após a morte de Diana, sua esposa e mãe de sua filha Bianca. Ela foi vítima de câncer no intestino. O trabalho serviu para ocupá-lo e desviar sua atenção, tornando a vida mais aceitável.

Naquele momento, ele estava recostado na parede de frente de sua casa com o portão aberto e parecia estar decidindo o que fazer. Sem fechar o portão, Bianca via o pai entrar e dar de cara com ela.

— Filha, desculpa o pai nesses últimos dias, mas aconteceram coisas estranhas e sérias. — Ele fez uma pausa como se cuidasse das palavras que usaria. — Eu tenho uma coisa comigo e preciso levar pra alguém tomar uma providência. Não posso ficar quieto. Querida, fique aqui, que depois eu te explico tudo. Vou ter que sair agora.

— Agora, pai? Mas já passa das dez da noite!

Ela não obteve mais resposta. Quando seu pai avançou o suficiente para não perceber que seria seguido, astuta, ela o seguiu com muita cautela. Estranhou o itinerário. Ele seguia para a Rua das Cachoeiras, uma ladeira que formava uma rua de subida em terra batida. A subida não era tão íngreme, mas seus mais de quinhentos metros tornavam cansativa a caminhada. Após uma longa curva, a subida chegava ao fim e já era visível o provável destino de Francisco: o casarão da cachoeira, residência do senhor Bruce Layard, um dos maiores arqueólogos do mundo. Porém, tanto ela quanto o pai, havia o espaço de uns trinta metros entre eles, ainda subiam pela grande curva na metade do percurso.

“Mas o que será que meu pai vai fazer na casa do senhor Layard, se nunca sequer se deram bem? Sempre disse que ele não passava de um velho louco que gosta dos discos voadores!” Pensava

ela se agachando junto à mata a esquerda para que se o pai olhasse para trás, não a visse.

Mas o inesperado aconteceu. Seus pensamentos foram interrompidos por um forte clarão que iluminou de súbito aquela estrada deserta, que até então era iluminada apenas pelas estrelas. Bianca além de assustada, começou a temer pelo pai. A luz surgiu do nada e pairava acima de Francisco, direcionando-se para ele. Ela via o pai proteger os olhos com o braço direito e outro feixe luminoso incidia diretamente sobre ele. Então, como mágica, após ser engolido pelo intenso clarão, Francisco desapareceu! A luz de forma esférica, lentamente, começava a seguir plainando pela estrada, desaparecendo na continuação da curva logo acima. Bianca corria subindo a ladeira, tomada por coragem, medo, angústia e desespero. Seus olhos estavam aguçados, seu coração apertado, disparado. Ela chegou ao exato ponto onde vira o pai desaparecer. Não havia nenhum rastro, nada! Com o estômago embrulhado e um tremor percorrendo todo seu ser, Bianca olhava para o céu com os olhos debulhando lágrimas. O inimaginável acabara de acontecer e não havia nada que ela pudesse fazer. Tudo aquilo que ouvira de Ufólogos era mais que evidente, era fato! Ela acabara de testemunhar algo que havia lido em livros, mas nem tinha certeza de sua veracidade e muito menos que aconteceria ali, naquele momento. Seu pai fora abduzido por uma nave!

Bianca estava apavorada e em franco desespero, ela gritava olhando para o manto negro celeste.